

OPINIÃO

Relatório do resultado dos trabalhos da comissão julgadora para avaliação do Prêmio BEM de Jornalismo — Bandeira Tribuzi

Os integrantes da Comissão Julgadora do Prêmio BEM de Jornalismo (Prêmio Bandeira Tribuzi) abaixo assinados após várias reuniões de trabalho, apresentam o seu Relatório, com o resultado da avaliação dos trabalhos inscritos, de acordo com as normas estabelecidas.

1. Para o concurso nos respectivos níveis inscreveram-se:

— Fotojornalismo — 8 trabalhos
— Reportagem de TV — 12 trabalhos

— Reportagem de jornal — 19 trabalhos

2. A comissão estabeleceu critérios para analisar e avaliar o material apresentado, partindo do princípio que caracteriza o universo do jornalismo, nas suas respectivas áreas. Desse modo levou-se em consideração o seguinte: atualidade do tema, aprofundamento da pesquisa, desenvolvimento do conteúdo, tratamento dado à língua, forma e elegância, a humanização do relato, a ética e o cuidado profissional geral. Na área da televisão, além dos itens anteriores, ainda mais a qualidade do som, a limpeza da imagem, o código linguístico próprio e a criatividade na abordagem.

3. Baseada nos critérios acima, a Comissão Julgadora selecionou os seguintes trabalhos: *Fotojornalismo* — “*Missa Campal*” de Ariosvaldo Baêta; *Reportagem de TV* — “*Fertilidade e Aborto*”, de Sidney Pereira; *Reportagem de Jornal* — “*Miséria no Maranhão tem raízes no campo*”, de Raimundo Nonato Reis Mendonça.

4. Numa avaliação mais geral e rigorosa, o nível dos trabalhos na categoria *reportagem para jornal* não atenderam às rígidas exigências estabelecidas pelo grupo de avaliação. Estavam aquém dos parâmetros pré-estabelecidos para o nível intelectual de um concurso, revelando um perigoso grau de desleixo do profissional da área, talvez por se tratar de material elaborado com a urgência dos horários estabelecidos pelas diferentes editorias dos órgãos. Mas, em se tratando de um concurso, que sai do plano do trivial para níveis mais sofisticados de valor, considerando-se por cima não só o valor material do prêmio como a grife do mesmo, os profissionais concorrentes deveriam ter tido um cuidado mais rigoroso não só na seleção do seu material, como submetido o mesmo a uma rigorosa e radical reavaliação e até mesmo reescrita.

A comissão detectou, de outro modo, descaso e falta de atenção na inscrição de algumas reportagens que fugiram frontalmente dos padrões técnicos estabelecidos para critérios de avaliação, em oposição a outras que mereceram reflexão na leitura e muita ponderação na sua crivação.

Destacou-se uma minoria de matérias abordando temas da atualidade e de interesse coletivo contra uma maioria que se perdeu nos relatos fugazes, digressões pseudo-intelectuais ou tentativas pretensivas de ensaios que vinham do nada para coisa nenhuma.

5. Na categoria *Fotojornalismo*,

os trabalhos, a grosso modo, seguiram o mesmo tom de desleixo, desatenção para com a solenidade do evento e auto-desrespeito profissional. O material apresentado foi alvo de críticas severas, quer pela indigência de sua apresentação material, quer pela pobreza dos temas abordados, sobretudo quando se sabe do alto nível de competência dos nossos profissionais, como demonstram no dia-a-dia na cobertura dos fatos. Houve dificuldade para a seleção da foto vencedora, qualificada com a abstenção de voto de um dos jurados. É de se lamentar que um dos concorrentes tenha tentado lesar a capacidade de memória dos jurados, remetendo material divulgado na imprensa em período anterior ao exigido pelo regulamento.

6. *Reportagem para TV* — Poucos trabalhos mereceram atenção mais demorada por parte dos membros da comissão. Embora a maioria tenha demonstrado seriedade profissional na abordagem dos assuntos propostos alguns poucos padeceram pela falta de compromisso com a credibilidade sobre o que reportavam, passando informações pouco confiáveis, ou textos que nada diziam, sobre imagens que nada informavam. Além de comprometerem os itens mais elementares para uma boa reportagem televisiva, algumas cometeram o pecado de enviar para julgamento cópias mal cuidadas de seus trabalhos, com distorções de som e cor, deixando a triste impressão de ter sido um trabalho produzido por amador sem talento, em princípio de carreira.

7. *Conclusão* — No aspecto geral dos trabalhos submetidos a julgamento a comissão considerou o nível de regular para sofrível. A regra comporta exceções e sabe-se que muitos dos profissionais concorrentes estão acima da média demonstrada e são portadores de um padrão de excelência inquestionável. O que lamentavelmente não aconteceu neste “Bandeira Tribuzi”, quando deparamos com uma demonstração pouco profissional dos companheiros jornalistas, que primaram pelo desleixo, falta de interesse e, em certos momentos, demonstrando pouco domínio do seu instrumental de trabalho, conforme a referência feita no item dois deste Relatório.

É este o parecer da comissão, que neste momento se congratula com a direção geral do Banco do Estado do Maranhão e em particular com o seu Presidente Afonso Celso Pantoja, pelo incentivo que dá à classe jornalística do Maranhão, instituindo tão oportuno evento e deixa a sugestão, como resultado do que foi avaliado, de autorizar a promoção anualmente de cursos de reciclagem dos profissionais locais, instrumento reclamado por quantos têm consciência de estar sempre se aprimorando.

São Luís, 27 de agosto de 1992

Sebastião Jorge
Benedito Buzar
Raimundo Filho
José Chagas
Ubiratan Teixeira
Marcos Antonio Aquino